



4º Encontro de Saberes do Neepes

Rio de Janeiro - 2025

Diálogos Interculturais e interdisciplinares entre academia e povos indígenas:

experiências de sabedoria no cuidado e na defesa da vida em territórios no Brasil e no Chile

Data:

10 de agosto (18h30) - Jantar de acolhimento e reconhecimento no Raízes do Brasil -MPA

11 e 12 de agosto (8h30 – 17h) na sala 32 no prédio do Cesteh/ENSP

13 de agosto (9h às 12h) - Construção da Carta do Encontro - Equipe do Neepes e convidados

Introdução

O Núcleo Ecologias e Encontros de Saberes para uma Promoção Emancipatória da Saúde (Neepes/ENSP/Fiocruz) foi criado com o objetivo de construir as bases epistemológicas, conceituais e metodológicas para transformar a academia produzir conhecimentos que apoiam lutas e processos emancipatórios na defesa da saúde, dignidade, bem viver, direitos e da vida nos territórios, principalmente os mais vulnerabilizados nos campos e cidades. Faz isso por meio de diálogos interculturais, interdisciplinares e de pesquisas construídas de forma sensível co-laborativa para produzir conhecimentos (questões, respostas e alternativas) *junto com* os territórios, suas organizações e movimentos sociais. Ao compartilhar os resultados das pesquisas e atividades com múltiplas linguagens (cadernos interculturais, livros, artigos, relatos imagéticos, poético-musicais e audiovisuais, em especial documentários) buscamos contribuir com as transformações sociais e, ao mesmo tempo, a transição paradigmática.

Desde seu início, em dezembro de 2018, o Neepes tem se organizado em torno de Encontros de Saberes como espaço de validação de sua proposta, da construção de pesquisas *junto com* parceiros de movimentos sociais, organizações comunitárias e da academia, bem como de aprofundamento das metodologias sensíveis co-labor-ativas (Fasanello e Porto, 2024). Para além das linguagens logocêntricas que marcam a ciência moderna, tais metodologias reúnem linguagens artísticas como as poético-musicais, imagéticas, audiovisuais e a contação de histórias tradicionais, por exemplo. Mais que linguagens de sensibilização e comunicação, tais metodologias assumem a inseparabilidade entre pensamento e sentimento enquanto estratégia para descolonizar e coracionar a academia. Reconhecem os sujeitos dos territórios e suas organizações com seus sistemas de conhecimento (cosmológicos e situados) como sujeitos cognitivos. Os Encontros ou Ecologias de Saberes que surgem ao dialogarem respeitosamente com os saberes científicos possuem dois objetivos: (i) transformar a realidade social; (ii) resgatar a sabedoria dentro da academia.

Portanto, os Encontros de Saberes correspondem a uma das estratégias do Neepes para cumprir sua missão epistemológica e institucional: **descolonizar e coracionar** a academia para **retomar a sabedoria no ambiente acadêmico**. Nossa conceito chave é o de **promoção emancipatória da saúde**, que busca analisar, promover e articular processos emancipatórios em torno das justiças social, sanitária, ambiental/territorial e cognitiva/histórica (Porto, 2019; Porto, Rocha e Fasanello, 2021).

O Encontro de Saberes realizado em dezembro de 2018 permitiu criar coletivamente questões e bases para futuros projetos de pesquisa voltados a construir conhecimentos *junto com* (e não somente para) os territórios e os movimentos sociais, incluindo indígenas, de matriz africana, camponeses e de periferias urbanas. Em 2019, o *Encontro de Saberes do Neepes* permitiu a atualização de nossa agenda conceitual e metodológica e aprofundou a relação campo-cidade reunindo organizações e intelectuais acadêmicos e orgânicos de movimentos sociais seja do campo (como indígenas, quilombolas, da reforma agraria e agroecologia, de pescadores tradicionais, entre outros) ou de periferias urbanas (Sem Teto e Favelas). Esses dois Encontros aprofundaram bases conceituais e metodológicas do Neepes, assim como propiciaram as articulações das pesquisas que foram construídas nos anos seguintes.

Mesmo num contexto de pandemia e muitas dificuldades no país, entre 2020 e 2023 tivemos vários projetos de pesquisa aprovados que possibilitaram inúmeros avanços em nosso trabalho, incluindo territórios indígenas (Munduruku no Pará, Tingui-Botó em Alagoas e Xukuru do Ororubá em Pernambuco) e em periferias urbanas (Sem Teto da Bahia em Salvador, e uma organização comunitária – CEM - que envolve principalmente mulheres negras em favela). Também em 2023 iniciamos um projeto mais amplo com realização de oficinas por regiões e biomas (Nordeste, Norte/Amazônia e Centro-Oeste) sobre cultivo do alimento tradicional em território indígena e agroecologia com o envolvimento de várias etnias e organizações indígenas e agroecológicas. Todos os projetos de pesquisa citados articulam processos emancipatórios ao redor de eixos como saberes e práticas comunitárias e ancestrais de cuidado e cura; enfrentamento de conflitos e violências junto com a defesa da vida no território; produção de conhecimentos a partir de diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento científicos, tradicionais/ancestrais/cosmológicos e situados.

Em dezembro de 2023 organizamos o 3º Encontro de Saberes do Neepes intitulado "*Metodologias Sensíveis Co-Labor-Ativas: produzir conhecimentos junto com os movimentos sociais e os territórios com as linguagens da arte e da vida*". O objetivo foi aprofundar como criar e promover partilhas de saberes e diálogos interculturais entre a academia, os territórios e os movimentos sociais de forma respeitosa e através de redes colaborativas de pesquisadores (acadêmicos e dos territórios) com uso da arte. Ou seja, como criar pontes entre os saberes científicos e os tradicionais numa perspectiva pluriepistêmica e com múltiplas linguagens de forma a responder aos desafios dos territórios e das comunidades para a transformação social e paradigmática na academia. Nesse contexto, linguagens sensíveis poético-musicais, gráfico-imagéticas e audiovisuais possuem uma dimensão epistemológica por transcender uma visão utilitarista ou comunicacional na relação ciência e arte, sendo um componente central para a produção de conhecimentos '*coracionados*'. Tivemos também a contribuição estratégica da UnB com a experiência do antropólogo José Jorge de Carvalho que, desde 2010, vem organizando *Encontros de Saberes* e cursos com mestres e mestras tradicionais em diferentes áreas do conhecimento para a criação de uma universidade antirracista e pluriepistêmica.

O 4º Encontro de Saberes- ‘Diálogos Interculturais e interdisciplinares entre academia e povos indígenas: experiências de sabedoria no cuidado e na defesa da vida dos territórios no Brasil e no Chile’

Agora em 2025 buscamos avançar no tema da **interculturalidade**, dos encontros e ecologias de saberes *junto com* povos originários. **Queremos pensar quais os principais desafios para o convívio respeitoso entre conhecimentos e práticas tradicionais e os científicos, e de que maneira esse encontro contribui, de um lado, para as lutas locais e, de outro, para coracionar e trazer sabedoria ao mundo acadêmico (Questão Semeadora).**

Faremos isso privilegiando um grupo populacional específico, os povos indígenas, com quem desenvolvemos vários projetos de pesquisa nos últimos anos. Além das experiências acumuladas com povos e territórios do Brasil, incorporamos as iniciadas desde 2023 com a *Escuela de Salud Pública dr. Salvador Allende*, da Universidade do Chile. No fluxo dessa colaboração firmamos um convênio de cooperação técnico-científica com a Universidade do Chile. Como fruto desta parceria, realizamos cursos do Neepes tanto no Chile como no Brasil, com a participação de professores e ativistas chilenos, e também recebemos dois alunos de doutorado para atividades de pesquisa. Essa cooperação internacional tem sido construída com base nos conceitos desenvolvidos pelo Neepes, como de **promoção emancipatória da saúde**, da proposta das **metodologias sensíveis co-labor-ativas** e dos **conflitos ambientais e territoriais**.

Em termos empíricos na relação com povos indígenas do Chile, temos nos envolvido basicamente até o momento em dois contextos: (i) as resistências contra a mineração de lítio no Deserto de Atacama principalmente por parte de indígenas, com uma primeira conversa com a indígena e ativista Sonia Ramos da etnia Lickanantay, articulado com o desenvolvimento da proposta de tese de doutorado de Pablo González; e a saúde intercultural na região de Chiloé, também denominada de Maretório por ser um conjunto de ilhas. Chiloé possui uma trajetória de cerca de quarenta anos de diálogos entre saberes biomédicos e ancestrais com o protagonismo do médico Jaime Ibacache Burgos junto com curadoras e coletivos indígenas. Para o Encontro convidamos Flor Chequepil Álvarez, que trabalha a vários anos com Jaime usando também produtos feitos à base de plantas, flores e sementes da região de Chiloé.

Do Brasil estarão presentes no Encontro vários intelectuais orgânicos indígenas e ativistas de várias regiões com quem temos trabalhado em profunda confiança epistemológica e no apoio às lutas territoriais e políticas dos povos indígenas. Por exemplo, o antropólogo João Paulo da etnia Tukano que vem lutando para o reconhecimento da medicina indígena; Iran Xukuru da etnia Xukuru de Ororubá que vem trabalhando com propostas inspiradoras como a “agricultura sagrada” e o diálogo encantado com a inteligência sutil dos ventos, canto dos pássaros, vôo dos insetos e mesmo da memória espiritual das pedras do lugar no âmbito do Centro de Agricultura Xukuru do Ororubá – CAXO; Marcelo de Campos Tingui, um cineasta indígena da etnia Tingui-Botó que propõe a noção de semente dormente para entender a retomada dos povos indígenas do Nordeste; os caciques e sábios Jairo e Juarez Saw Munduruku em sua longa trajetória de lutas para enfrentar a construção de hidrelétricas e o garimpo ilegal de ouro junto com a defesa dos territórios e da tradição viva do ser Munduruku na atualidade; e mais recentemente Arlindo Baré, presidente da União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) e membro do GT para a universidade indígena.

Sobre o formato do 4º Encontro de Saberes do Neepes, ele está organizado da seguinte maneira: (i) mesas iniciais inspiradoras; (ii) realização de dois grupos de trabalho em torno de questões gerais semeadoras e específicas polinizadoras; (3) reflexões, encaminhamentos e proposições finais com comentários do Prof. José Jorge de Carvalho da UnB; (4) evento aberto de comunicação ao público acadêmico interno e externo com transmissão online pelo Canal da ENSP da Fiocruz; (5) Nota aberta ao público do 4º Encontro para divulgação aos interessados; (6) Produção de dois tipos de Relatos pelo Neepes, um escrito em linguagem acadêmica e um relato audiovisual com a parceria de documentarista e roteirista Tiago Carvalho.

Programação do 4º Encontro de Saberes do Neepes

10 agosto – Raízes do Brasil/MPA

18h30 – Jantar com acolhimento, conversas iniciais sobre a programação e vídeos dos Encontros de Saberes do Neepes anteriores (2018, 2019 e 2023).

11 agosto – Sala 32 Cesteh/ENSP

9h – Abertura tradicional e apresentação dos presentes

10h – 1ª Mesa Inspiradora: A Defesa da Vida no Território: encontros da ecologia com a sabedoria indígena

Marcelo Firpo (coordenação), Sonia Ramos (Atacama, Chile) e Iran Xukuru (Pesqueira/PE)

11h – 2ª Mesa Inspiradora: Processos de cura e cuidado: a interculturalidade na saúde

Jaime Icabache (coordenação, Chiloé, Chile), Flor Cheuquepil (Chiloé, Chile) e João Paulo Tukano (Alto Rio Negro, Amazônia)

12h30 – Almoço agroecológico: Rede Carioca de Agricultura Urbana -(Refeitório ENSP)

14h – Apresentação das propostas de Grupos de Trabalho (GTs) com questões semeadoras e polinizadoras- Marina Fasanello:

GT 1- Processos de cura e cuidado e interculturalidade na saúde

GT 2 – A defesa da vida nos territórios e o conhecimento holístico dos ecossistemas

14h15 – Trabalho de grupos

16h – Início das sínteses dos grupos

16h30 – Lanche agroecológico CEM

12 agosto – Sala 32 Cesteh/ENSP

8h30– Fechamento das sínteses

10h – Apresentação das reflexões e proposições finais dos GTs 1 e 2

11h - Comentários do Prof. José Jorge de Carvalho da UnB;

11h15 – Plenária de sínteses e encaminhamentos

12h – Almoço: Rede Carioca de Agricultura Urbana - (Refeitório ENSP)

13h30 - Evento aberto no auditório da ENSP: ***"Interculturalidade entre academia e povos indígenas: experiências de sabedoria no cuidado e na defesa da vida no Brasil e no Chile"***

Abertura com o Coral da Fiocruz com repertório inspirado na questão indígena.

Coordenação: Marcelo Firpo. Participantes: Sonia Ramos (indígena e ativista, Deserto do Atacama/Chile); Iran Xukuru (indígena e ecologista de Pesqueira/PE); Flor Cheuquepil (cuidadora Huilliche, Chiloé, Chile), Jairo Saw (cacique e sábio Munduruku, Médio Tapajós, Pará), Jaime Icabache (médico, saúde intercultural, Chiloé, Chile), Marina Fasanello (pesquisadora do Neepes).

16h – Encerramento com Lanche agroecológico do CEM